



DISCURSO, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *BURGUESIA*, DE CAZUZA

Discourse, history and memory in the Bourgeoisie, by Cazuza

Anísio Batista PEREIRA¹

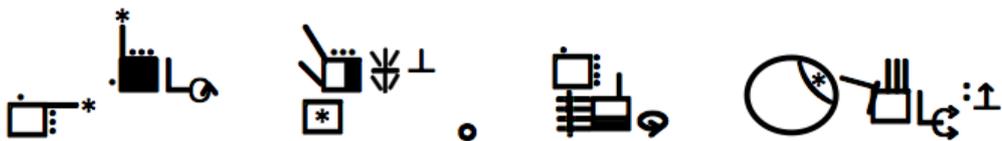
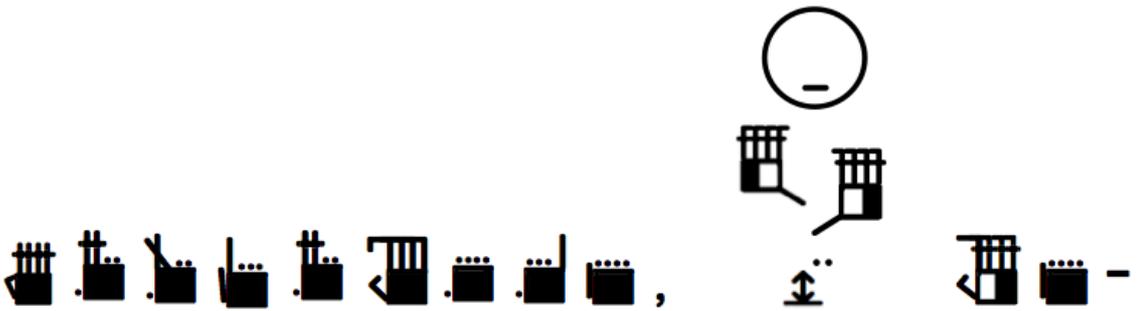
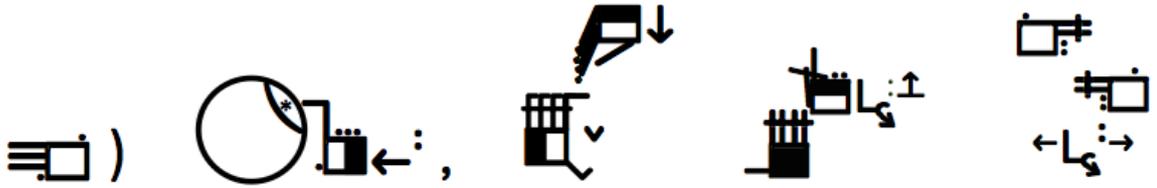
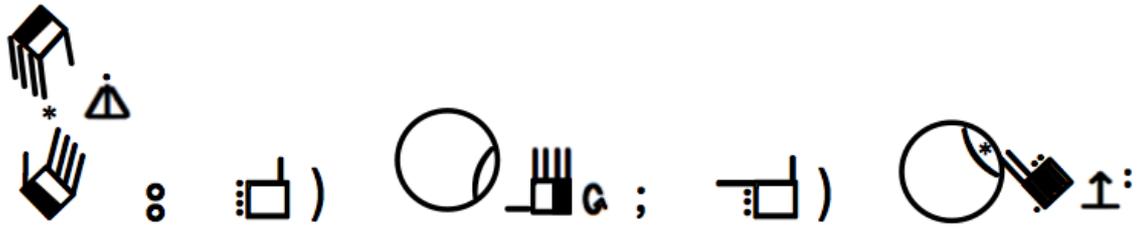
RESUMO: Esta pesquisa objetiva traçar um ponto de encontro entre discurso, história e memória, materializados no recorte escolhido, a letra musical *Burguesia*, interpretada pelo cantor e compositor Cazuza. Assim, o suporte teórico-metodológico que norteia este trabalho é a Análise do Discurso de linha francesa, abordando os conceitos supracitados, de acordo com a perspectiva foucaultiana. Esse suporte foi escolhido por possibilitar estabelecer uma relação entre discurso e história, na/pela qual o sujeito se constitui. Verificam-se situações envolvendo um jogo discursivo, cujo sujeito joga com a burguesia, classe social à qual pertence, mas que o considera diferenciado, não se incluindo à ideologia burguesa.

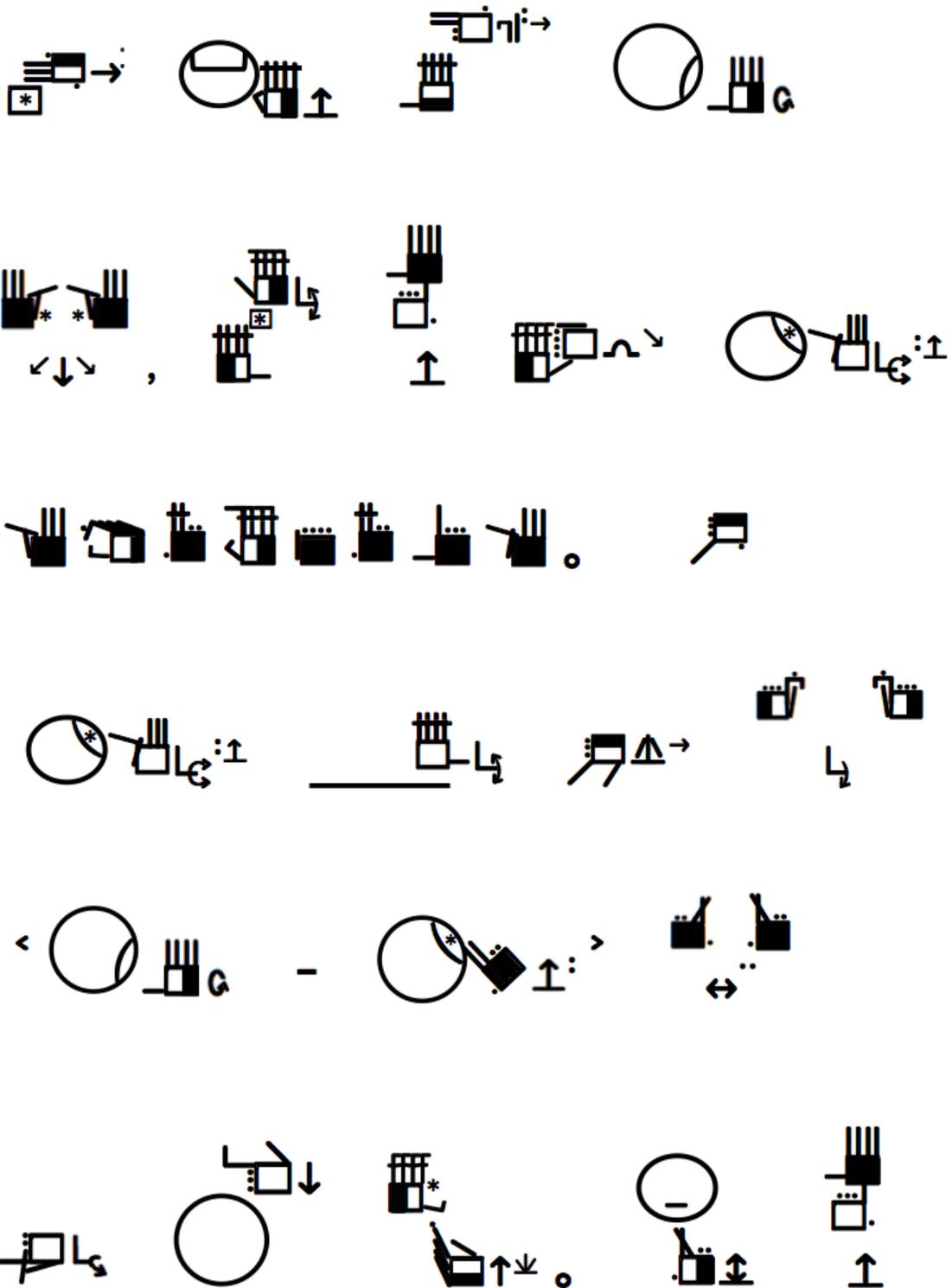
PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Memória. Rock brasileiro de 1980.

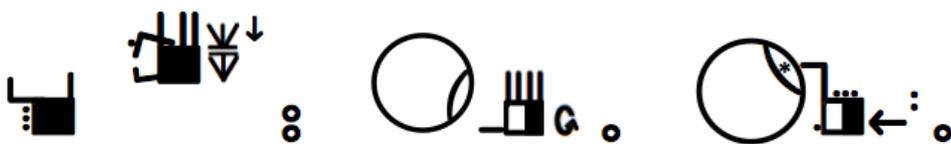
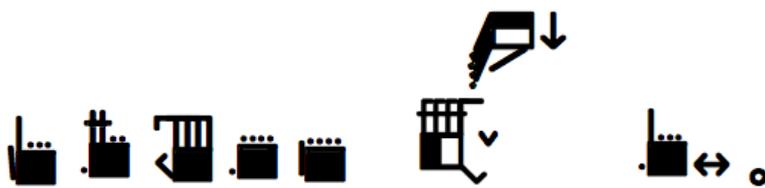
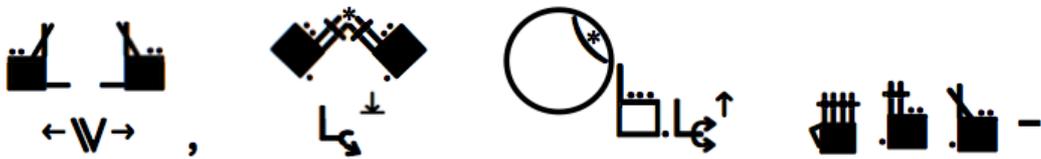
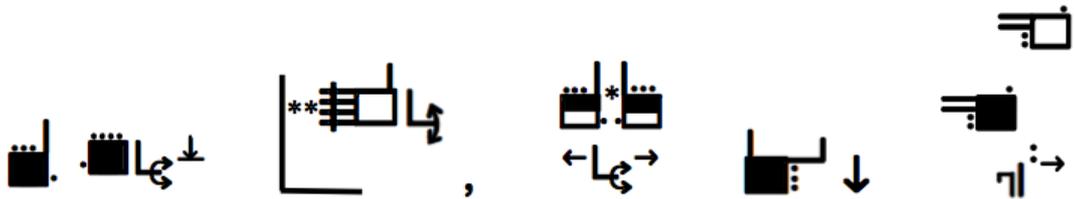
ABSTRACT: This research aims to draw a meeting point between discourse, history and memory, materialized in the chosen clipping, the musical letter Bourgeoisie, interpreted by the singer and composer Cazuza. Thus, the theoretical-methodological support that guides this work is the Analysis of the French Speech Discourse, addressing the aforementioned concepts, according to the Foucaultian perspective. This support was chosen because it enables us to establish a relation between discourse and history, in which the subject is constituted. There are situations involving a discursive game, whose subject plays with the bourgeoisie, the social class to which it belongs, but which considers it differentiated, not including bourgeois ideology.

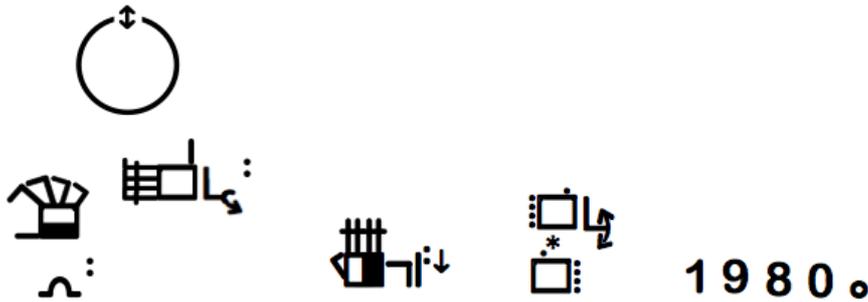
KEYWORDS: Discourse. Memory. 1980 Brazilian rock.

¹ Mestre em Estudos da Linguagem Pela Universidade Federal de Goiás (UFG/RC). A realização desta pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG. anisiopereira2008@hotmail.com









REFERÊNCIAS

DAPIEVE, A. **Brock: o rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

DAVALLON, J. A imagem, uma arte de memória? In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Trad. José Horta Nunes. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2010, p. 23-32.

FERNANDES, C. A. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.

FOUCAULT, M. [1968]. **Ditos e Escritos VI (Repensar a Política)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. [1970]. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1999, p. 2-79.

_____. **A Arqueologia do saber**. 7. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GREGOLIN, M. do R. AD: descrever – interpretar acontecimentos cuja materialidade funde linguagem e história. In: NAVARRO, P. (Org.). **Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos**. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 19-34.

GUILHAUMOU, J.; MALDIDIÉ, D. Efeitos do Arquivo: a análise do discurso no lado da história. In: ORLANDI, E. P. (Org.) [et al.]. **Gestos de leitura: da história no discurso**. Trad. Bethania S. C. Mariani [et al.]. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

NAVARRO, P. Discurso, história e memória: contribuições de Michel Foucault ao estudo da mídia. In: TASSO, I. (Org.). **Estudos do texto e do discurso: interfaces entre lingua(gens), identidade e memória**. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 59-74.

SARGENTINI, V. M. O. As relações entre a Análise do Discurso e a história. In: GASPAR N. R.; MILANEZ, Nilton (Orgs.). **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 95-102.



DISCOGRAFIA

CAZUZA; ISRAEL, J.; NEVES, E. Burguesia. Intérprete: CAZUZA. In: CAZUZA. **Burguesia**. Rio de Janeiro: Universal Music, p1989. 1 LP. Faixa 1.

Anexo

- Burguesia

A burguesia fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia
A burguesia não tem charme nem é discreta
Com suas perucas de cabelos de boneca
A burguesia quer ser sócia do Country
A burguesia quer ir a New York fazer compras

Pobre de mim que vim do seio da burguesia
Sou rico mas não sou mesquinho
Eu também cheiro mal
Eu também cheiro mal

A burguesia tá acabando com a Barra
Afunda barcos cheios de crianças
E dormem tranquilos
E dormem tranquilos

Os guardanapos estão sempre limpos
As empregadas, uniformizadas
São caboclos querendo ser ingleses
São caboclos querendo ser ingleses

A burguesia fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia

A burguesia não repara na dor
Da vendedora de chicletes
A burguesia só olha pra si
A burguesia só olha pra si
A burguesia é a direita, é a guerra

A burguesia fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia

As pessoas vão ver que estão sendo roubadas
Vai haver uma revolução
Ao contrário da de 64
O Brasil é medroso
Vamos pegar o dinheiro roubado da burguesia
Vamos pra rua
Vamos pra rua
Vamos pra rua
Vamos pra rua
Pra rua, pra rua

Vamos acabar com a burguesia
Vamos dinamitar a burguesia
Vamos pôr a burguesia na cadeia
Numa fazenda de trabalhos forçados
Eu sou burguês, mas eu sou artista
Estou do lado do povo, do povo

A burguesia fede - fede, fede, fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia

Porcos num chiqueiro
São mais dignos que um burguês
Mas também existe o bom burguês
Que vive do seu trabalho honestamente
Mas este quer construir um país
E não abandoná-lo com uma pasta de dólares

O bom burguês é como o operário
É o médico que cobra menos pra quem não tem
E se interessa por seu povo
Em seres humanos vivendo como bichos
Tentando te enforcar na janela do carro
No sinal, no sinal
No sinal, no sinal

A burguesia fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia